

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Março de 2008

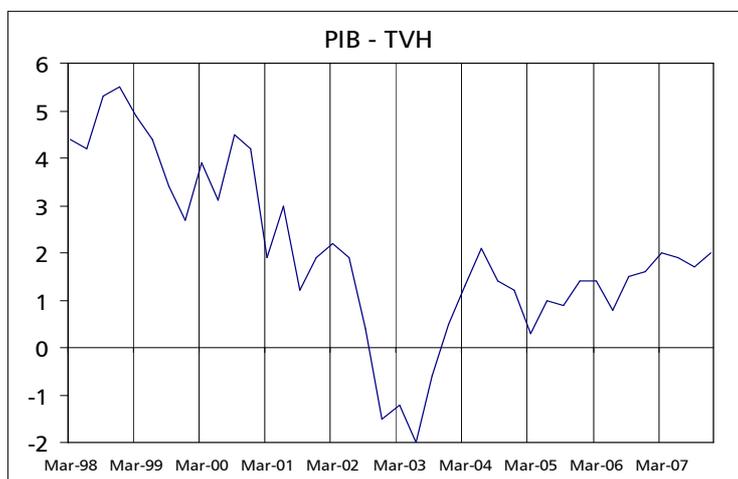
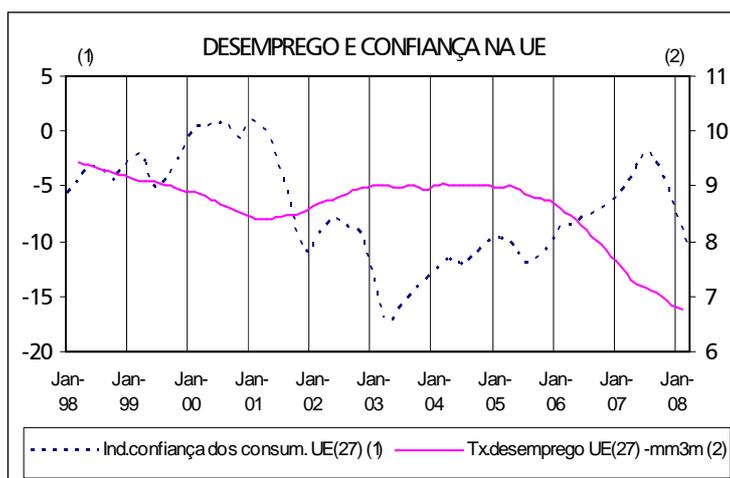
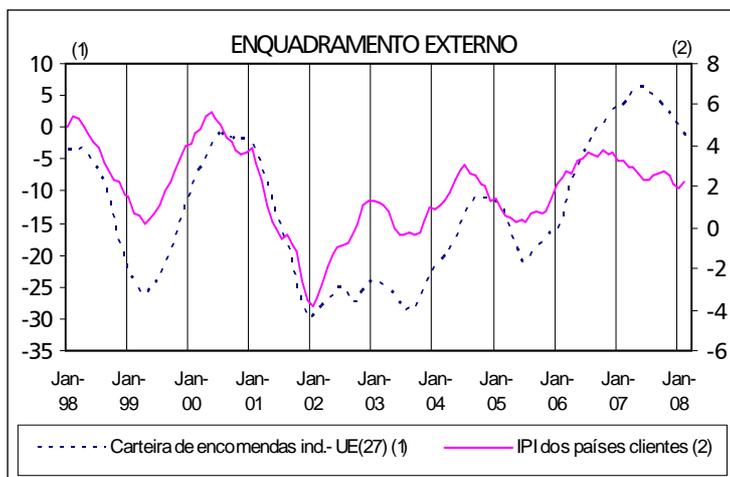
Em Março, o indicador de sentimento económico e o indicador de confiança dos consumidores da Zona Euro prolongaram o movimento descendente iniciado em Agosto passado. No mesmo mês, o preço do petróleo e o índice de preços de matérias-primas continuaram a apresentar crescimentos homólogos elevados.

No plano interno, o indicador de clima económico recuperou ligeiramente em Março e o indicador de actividade económica apresentou uma ténue aceleração em Fevereiro. O consumo privado terá apresentado um maior dinamismo em Fevereiro em resultado da aceleração observada no consumo de bens duradouros. Destacam-se as elevadas taxas de crescimento homólogas das vendas de veículos ligeiros de passageiros apresentadas entre Dezembro e Março. Pelo contrário, o indicador de investimento aponta para um abrandamento significativo desta variável nos dois primeiros meses de 2008, o que em Fevereiro terá resultado sobretudo da componente de material de transporte. Os indicadores do lado da oferta, como os índices de volume de negócios e de produção, apresentaram variações homólogas mais elevadas em Fevereiro. Em termos nominais, as importações e as exportações aceleraram em Fevereiro, mais intensamente no segundo caso, registando crescimentos homólogos de 13,7% e 8,6%, respectivamente. Este comportamento estará parcialmente associado ao dia útil adicional em Fevereiro de 2008, o que beneficia a comparação homóloga.

Em Março, a inflação homóloga foi de 3,1%, mais 0,2 p.p do que no mês anterior, atingindo o máximo desde Junho de 2006. Esta aceleração dos preços está em linha com a aceleração registada na Zona Euro, permanecendo contudo relativamente mais moderada a variação homóloga do IHPC em Portugal.

Enquadramento Externo

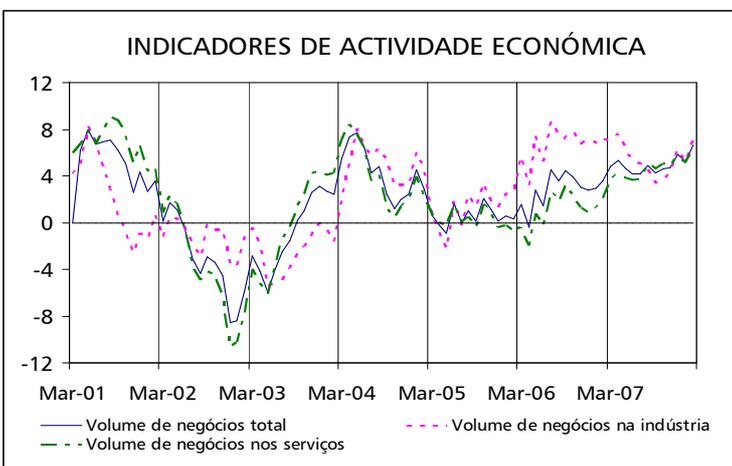
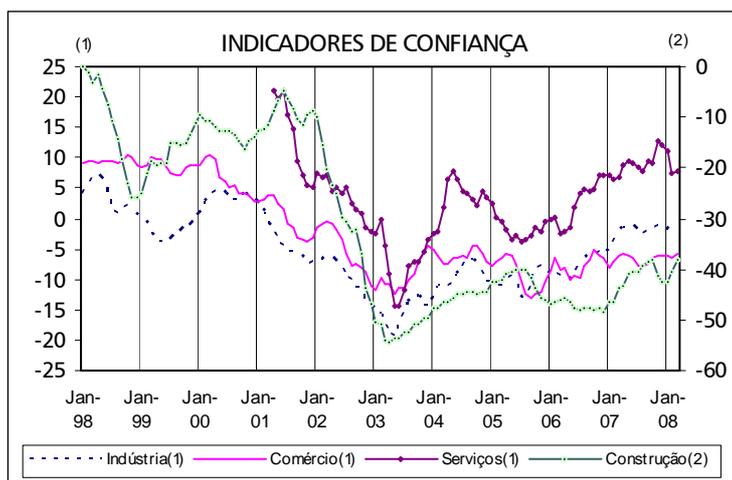
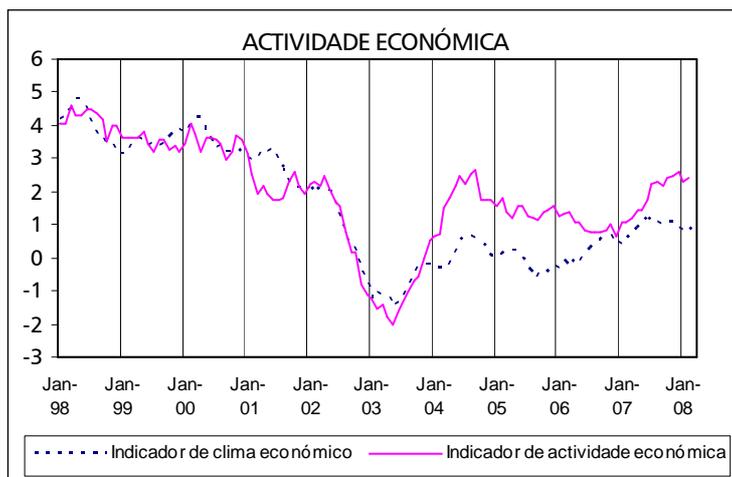
A generalidade da informação qualitativa relativa à evolução económica da UE e da Zona Euro prolongou em Março o movimento descendente dos meses anteriores. O indicador de sentimento económico tem vindo a diminuir desde Julho na UE27 e desde Agosto na Zona Euro. O indicador de confiança dos consumidores agravou-se significativamente nos últimos oito meses na Zona Euro e na UE27. As opiniões dos empresários da indústria da UE27 sobre a sua carteira de encomendas deterioraram-se continuamente entre Junho e Março. O Índice cambial efectivo da Zona Euro, em termos homólogos, retomou a trajectória ascendente em Março, registando o crescimento homólogo mensal mais elevado (9,8%) desde o início de 2004. Por sua vez, o índice de preços,



denominados em dólares, de matérias-primas do The Economist acelerou nos três primeiros meses de 2008, e mais intensamente em Março (a aceleração mais forte desde Julho de 1994), atingindo o máximo desde o final de 2006. Em Março, o preço do petróleo (Brent), medido em euros e considerando médias móveis de três meses, prolongou a tendência ascendente iniciada em Abril de 2007, apresentando o crescimento homólogo mais elevado desde Fevereiro de 2006. A sua taxa de variação homóloga mensal foi de 46,3% em Fevereiro e 42,4% em Março. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores tem vindo a acelerar continuamente desde Setembro, registando um crescimento homólogo de 5,3% em Fevereiro (mais 0,3 p.p. do que em Janeiro) e atingindo o máximo da série iniciada em Março de 1989. Em Março, a inflação na Zona Euro situou-se em 3,6% (mais 0,3 p.p. do que em Fevereiro), atingindo o máximo histórico para a série iniciada em 1997. Em Fevereiro, o índice de preços no consumidor apresentou variações homólogas de 4,0%, nos EUA (menos 0,3 p.p. do que em Janeiro) e de 1,0% no Japão (mais 0,3 p.p.). No mesmo mês, a taxa de desemprego corrigida de efeitos sazonais estabilizou em 7,1% na Zona Euro e diminuiu 0,1 p.p. para 6,7% na UE27. Note-se que ambas as taxas se encontram no mínimo das respectivas séries, iniciadas em 1993 e 1998. Paralelamente, esta taxa situou-se em 5,1% em Março nos EUA (4,8% em Fevereiro) e em 3,9% em Fevereiro no Japão (3,8% em Janeiro). O índice de produção industrial dos principais países clientes terá acelerado em Fevereiro, interrompendo o movimento dos três meses anteriores, ao registar um crescimento homólogo de 2,2% (mais 0,3 p.p. do que em Janeiro).

Actividade Económica

O indicador de clima económico apresentou uma ténue recuperação em Março. No mês de referência, a confiança dos empresários aumentou na Construção, Comércio e Serviços, mas mais intensamente no primeiro caso, atingindo o máximo desde Outubro de 2002. O indicador de actividade económica acelerou ligeiramente em Fevereiro. A generalidade da informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), analisada em médias móveis de três meses, também revelou um maior dinamismo da actividade económica em Fevereiro. Assim, em Fevereiro, o índice de volume de negócios nos serviços acelerou 1,2 p.p., para 6,4%, retomando a trajectória ascendente observada desde o início de 2007 e atingindo o crescimento homólogo mais elevado desde Maio de 2004. Neste mês, apenas a secção de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas apresentou um contributo negativo para a aceleração do índice total. O índice de volume de negócios na indústria transformadora também acelerou em Fevereiro, retomando o movimento ascendente iniciado em Outubro e apresentando um crescimento homólogo nominal de 7,0% (mais 1,8 p.p. do que no mês anterior). Em termos de classificação agregada da indústria transformadora, observaram-se recuperações em todos os agrupamentos. O índice de produção da



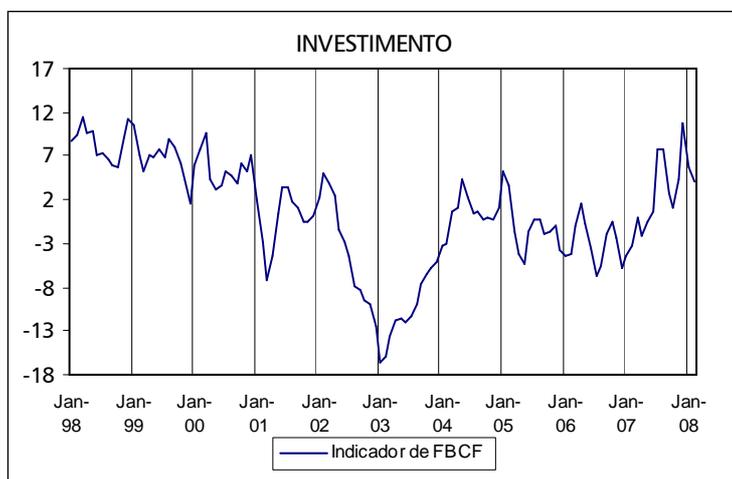
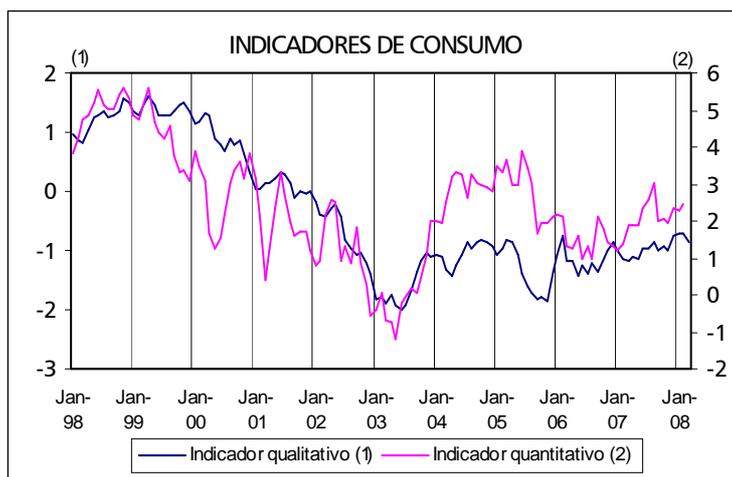
indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de 1,4% em Janeiro (mínimo desde Abril de 2006) para 2,1% em Fevereiro, contrariando o abrandamento do mês anterior, tendo a aceleração sido determinada pelos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento. Contudo, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu em Março, registando o valor mais baixo desde o início de 2007. O índice de produção da construção retomou o movimento ascendente iniciado em Março de 2007, passando de uma variação homóloga de -0,6% em Janeiro para 0,3% em Fevereiro e atingindo o máximo desde Maio de 2002.

Consumo

Em Fevereiro, o indicador quantitativo do consumo privado recuperou ligeiramente, apresentando o valor mais elevado dos últimos seis meses, em resultado do comportamento no mesmo sentido da componente de consumo duradouro. A recuperação significativa do indicador de consumo duradouro foi determinada pela aceleração das vendas de automóveis ligeiros de passageiros, prolongando o movimento dos dois meses anteriores, e das vendas no agrupamento de móveis e electrodomésticos. Destacam-se as elevadas taxas de crescimento homólogas das vendas de automóveis ligeiros de passageiros registadas nos últimos meses, sendo de notar que o seu andamento poderá reflectir, em parte, as alterações recentes do imposto automóvel. Por sua vez, o indicador de consumo corrente estabilizou, em consequência de movimentos opostos das suas componentes. Assim, a componente de consumo alimentar recuperou nos últimos dois meses, enquanto que a componente de consumo corrente não alimentar abrandou ligeiramente nos dois primeiros meses do ano, o que em Fevereiro se deveu ao agravamento observado nos agrupamentos de vestuário e calçado e de electricidade. Em Março, o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, deteriorou-se, após ter estabilizado em Fevereiro no máximo desde Junho de 2002. No mesmo mês, o indicador de confiança dos consumidores voltou a diminuir, embora menos intensamente do que nos meses anteriores, prolongando a tendência descendente iniciada em finais de 2006 e apresentando o valor mais baixo desde Junho de 2003.

Investimento

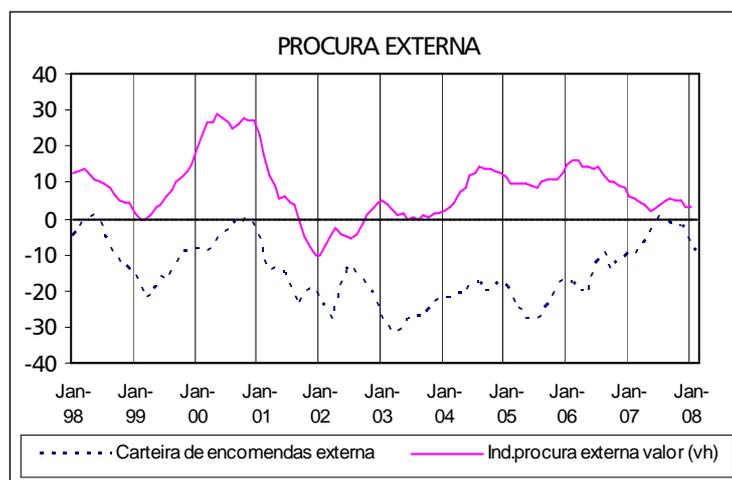
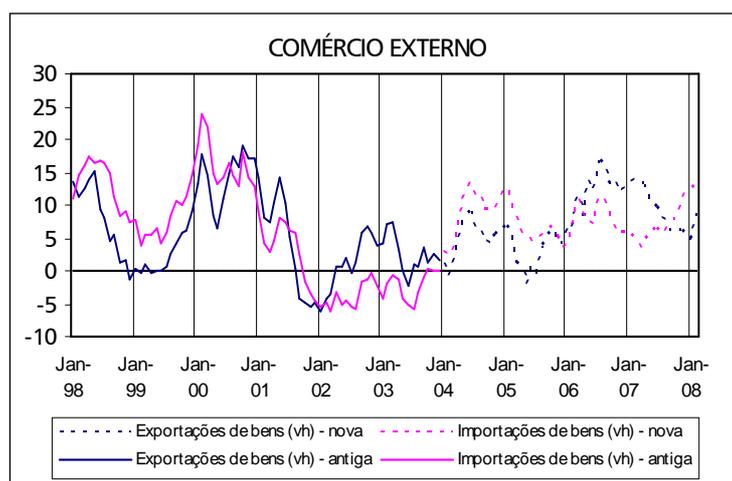
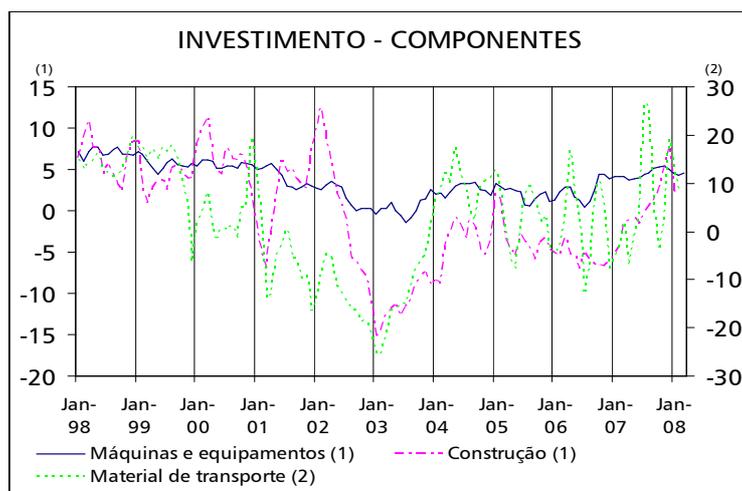
O indicador de formação bruta de capital fixo, ainda sujeito a revisão, abrandou significativamente nos dois primeiros meses do ano, após ter atingido, em Dezembro, o máximo desde o final de 1998. A sua evolução em Fevereiro resultou da deterioração de todas as componentes, mas principalmente da de material de transporte. O indicador referente ao material de transporte desacelerou significativamente em Janeiro e Fevereiro, mas situando-se ainda num nível bastante elevado relativamente à média da série. As vendas de veículos comerciais pesados registaram fortes abrandamentos nos três primeiros meses do ano, progressivamente menos intensos, mas continuaram a



apresentar em Março um crescimento homólogo elevado, de 19,0%. As vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas negativas gradualmente mais intensas nos três primeiros meses do ano, registando valores de -11,0% e de -18,0% em Fevereiro e Março, respectivamente. Refira-se que a evolução das vendas destes veículos nos últimos meses terá sido influenciada pelas recentes alterações no Imposto Sobre Veículos, com implicações nos preços de venda dos veículos derivados. Por sua vez, as vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis desaceleraram pelo terceiro mês consecutivo, passando de uma variação homóloga de 22,3% em Janeiro para 9,6% em Fevereiro. Recorde-se que o comportamento recente das vendas de veículos ligeiros de passageiros também estará influenciado pelas alterações na tributação automóvel já referidas. O indicador relativo à construção também desacelerou nos dois primeiros meses do ano, embora mais intensamente em Janeiro, invertendo a tendência ascendente observada desde o final de 2006 e que culminou com o máximo desde Março de 2002. As vendas de cimento e de varão para betão produzidos internamente agravaram-se significativamente entre Janeiro e Março, em termos homólogos. Em Fevereiro, o número de fogos licenciados registou uma redução mais acentuada do que no mês anterior, atingindo o mínimo desde Abril de 2006, enquanto que o licenciamento para construção de habitações novas apresentou uma diminuição menos intensa do que em Janeiro. Por outro lado, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários do sector sobre a carteira de encomendas aumentou em Março, invertendo a trajectória descendente iniciada em Novembro de 2007, e as apreciações dos empresários sobre a actividade corrente também recuperaram, reforçando o movimento dos dois meses anteriores. Pelo contrário, o indicador de máquinas e equipamentos, disponível até Março, recuperou ligeiramente, não prolongando o movimento descendente dos três meses anteriores. O comportamento deste indicador em Março foi determinado pelo desagravamento apresentado nas perspectivas dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à actividade e às encomendas a fornecedores, uma vez que as restantes componentes se deterioraram.

Procura Externa

As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa prolongaram em Março a trajectória descendente iniciada em Agosto passado. De acordo com a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional de bens, em Fevereiro ter-se-á registado uma aceleração quer das importações, quer das exportações, em termos nominais, mais forte no segundo caso. Note-se que esta aceleração é parcialmente explicada pela existência de mais um dia útil em Fevereiro de 2008, que beneficia a comparação homóloga. Assim, as importações passaram de uma taxa de variação homóloga nominal de 12,2% em

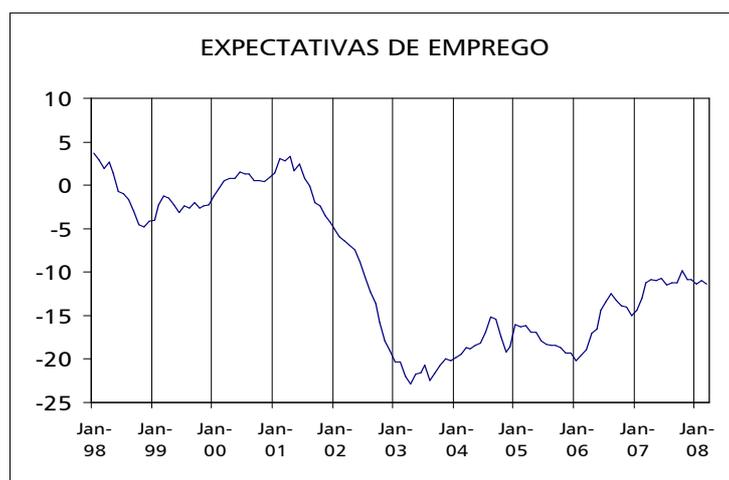
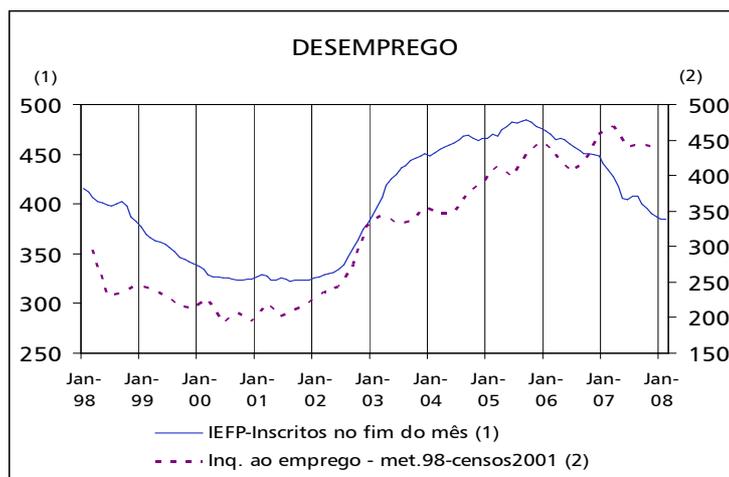




Janeiro para 13,7% em Fevereiro, prolongando o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril de 2007 e apresentando a variação homóloga mais elevada desde Novembro de 2000. Note-se porém que este andamento estará em parte relacionado com a forte aceleração das importações de petróleo bruto e produtos petrolíferos refinados, associada sobretudo ao efeito de aumento do preço. As exportações aceleraram 3,7 p.p., ao registarem um crescimento homólogo de 8,6% em Fevereiro, invertendo a tendência descendente iniciada em Agosto de 2006.

Mercado de Trabalho

Em Fevereiro, o indicador de emprego dos ICP voltou a acelerar ligeiramente, prolongando o movimento ascendente iniciado em Janeiro de 2007 e atingindo a taxa de variação homóloga (1,0%) mais elevada desde o início de 2002. A evolução deste indicador no mês de referência resultou da redução menos acentuada do emprego no sector da construção, onde se atingiu o máximo desde Setembro de 2002 (-1,2%) na sequência da tendência ascendente iniciada em Outubro de 2006. O sector dos serviços continuou a ser o único a registar um crescimento homólogo do emprego, apresentando uma estabilização em Fevereiro no máximo dos últimos seis anos (1,8%). Na indústria este indicador também estabilizou, pelo segundo mês consecutivo, no valor mais elevado desde Agosto de 2001 (-0,4%). Segundo o IIEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram uma desaceleração significativa nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de 15,9% em Janeiro para 11,6% em Fevereiro. Note-se que em Dezembro se atingiu o crescimento homólogo mais elevado desde Maio de 1998 (25,7%), em parte devido ao efeito de base resultante da desaceleração apresentada no período homólogo. Em termos homólogos, o desemprego registado ao longo do mês diminuiu menos intensamente em Fevereiro (-5,4%) do que em Janeiro (-10,9%, mínimo desde Junho de 1990), invertendo o movimento dos cinco meses anteriores. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego ao longo do mês diminuiu nos dois primeiros meses do ano, após ter registado o máximo desde Outubro de 2001. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego deterioraram-se ligeiramente em Março em resultado do agravamento observado nos serviços e na indústria transformadora. Nos restantes sectores estas expectativas recuperaram, sendo de notar que na construção atingiram o valor mais elevado desde Setembro de 2002. No mesmo mês, as expectativas dos consumidores relativas à evolução do desemprego desagravaram-se, interrompendo o movimento iniciado em Março de 2007. Segundo o MTSS, as remunerações médias mensais declaradas, corrigidas de sazonalidade, apresentaram uma variação homóloga de 2,9% em Fevereiro (menos 0,3 p.p. do que no mês anterior), registando o crescimento homólogo mínimo desde Setembro de 2004. De notar que se inicia neste mês a apresentação deste indicador, que abrange um número muito significativo de trabalhadores (superior a 3





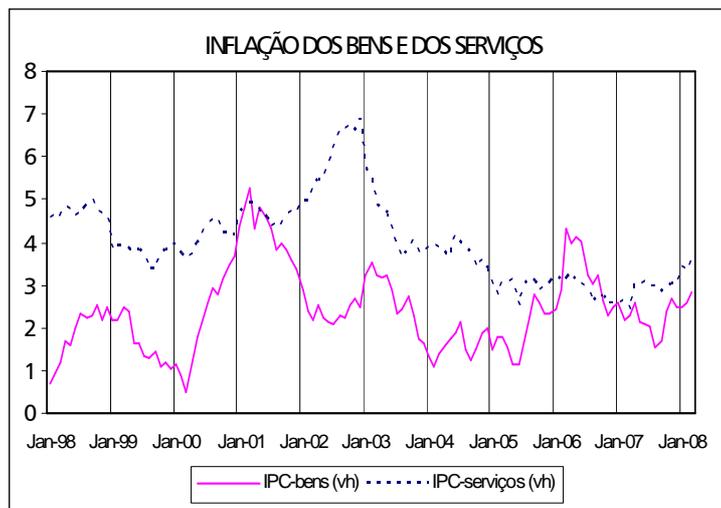
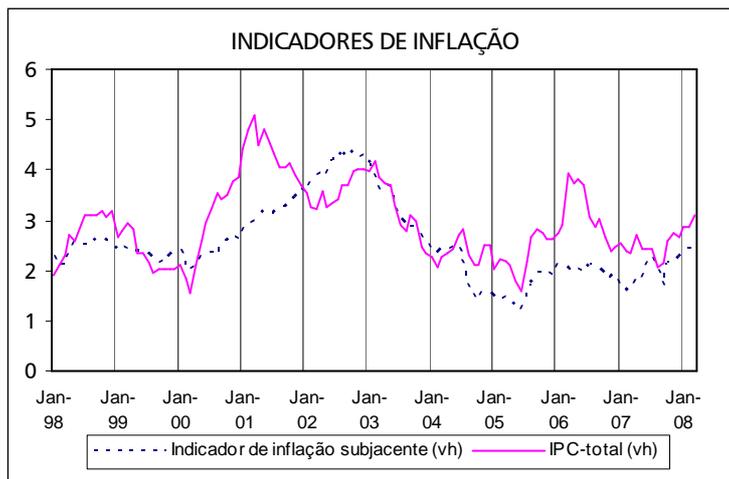
milhões). A base de dados que permite obter esta informação está em permanente actualização, reflectindo os fluxos de declarações enviadas pelas entidades empregadoras à Segurança Social. Assim, particularmente para os meses mais recentes, espera-se alguma alteração dos dados divulgados.

Preços

Em Março, a inflação mensal foi de 3,1%, mais 0,2 p.p. do que nos dois meses anteriores, retomando o movimento ascendente iniciado em Outubro e atingindo o valor mais elevado desde Junho de 2006. Destaquem-se os contributos positivos para a aceleração do índice total das classes de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (com um contributo de 0,2 p.p., via grupo de "Produtos alimentares") e de "Bebidas alcoólicas e tabaco" (contributo de 0,1 p.p., sobretudo via sub-subgrupo de "cigarros"). Em sentido contrário é de destacar o contributo negativo, de 0,1 p.p., da classe de "Transportes" e dentro desta dos sub-subgrupos de combustíveis e de "veículos automóveis novos". Em termos da desagregação do IPC entre bens e serviços, ambas as componentes aceleraram em Março (0,2 p.p.), registando variações homólogas de 2,8% e 3,6%, respectivamente. Note-se que na componente de serviços se atingiu o máximo desde Novembro de 2004. O indicador de inflação subjacente prolongou o movimento ascendente iniciado em Outubro, registando o valor mais elevado desde Junho de 2004 (2,5%). O IHPC apresentou uma variação homóloga de 3,2% em Março, mais 0,3 p.p. do que no mês anterior, também atingindo o máximo desde Junho de 2006. A inflação em Portugal tem vindo a registar valores abaixo da inflação na Zona Euro nos últimos sete meses, mantendo o diferencial de 0,4 p.p. em Março. O índice de preços na produção industrial, com informação até Fevereiro, tem vindo a acelerar continuamente desde Agosto, apresentando a variação homóloga máxima da série iniciada em Março de 2001 (6,6%, mais 0,4 p.p. do que em Janeiro). Considerando o mesmo índice, mas excluindo as componentes energética e alimentar, observam-se acelerações menos intensas nos últimos quatro meses, registando um crescimento homólogo de 2,2% em Fevereiro (mais 0,2 p.p. do que no mês anterior). Em Março, na evolução cambial, o euro apreciou-se mais intensamente face ao dólar e ao iene, apresentando taxas de variação homólogas de 17,3% (mais 4,5 p.p. do que em Fevereiro) e de 0,9% (mais 0,7 p.p.), respectivamente. Refira-se que no primeiro caso se atingiu o máximo desde Fevereiro de 2004.

Relatório baseado na informação disponível até 16 de Abril de 2008.

Próximo relatório será divulgado a 20 de Maio de 2008.





		Ano 2006	Ano 2007	Trimestre 1º 2007	Trimestre 2º 2007	Trimestre 3º 2007	Trimestre 4º 2007	Trimestre 1º 2008	Set-07	Out-07	Nov-07	Dez-07	Jan-08	Fev-08	Mar-08
Enquadramento externo															
PIB dos países clientes	vc\$/vh	3,1	2,9	3,2	2,8	3,0	2,7	-	n.d.						
PIB União Europeia	vc\$/vh	3,0	2,9	3,3	2,7	2,9	2,6	-	n.d.						
PIB Zona Euro	vc\$/vh	2,8	2,6	3,1	2,4	2,6	2,2	-	n.d.						
Índice de produção industrial dos países clientes	vc\$/vh-mm3m	3,3	2,5	3,0	2,4	2,6	2,2	-	2,6	2,8	2,5	2,2	1,9	2,2	-
Indicador de Sentimento Económico na UE	ind\$/vcs-mm3m	107,5	110,8	111,2	113,6	111,4	107,1	101,9	111,4	110,3	108,4	107,1	105,2	103,1	101,9
Indicador de Sentimento Económico na ZE	ind\$/vcs-mm3m	106,3	108,4	109,4	111,0	108,7	104,3	100,5	108,7	107,0	105,3	104,3	103,1	101,8	100,5
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre\$/vcs-mm3m	-3,4	3,9	4,3	6,3	3,9	1,0	-1,5	3,9	3,1	2,0	1,0	0,3	-1,1	-1,5
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre\$/vcs-mm3m	-7,6	-4,2	-5,0	-2,5	-3,1	-6,2	-10,4	-3,1	-4,1	-5,3	-6,2	-7,9	-9,2	-10,4
Taxa de desemprego na UE	vc\$/%	8,2	7,1	7,4	7,2	7,1	6,8	-	7,0	6,9	6,8	6,8	6,8	6,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na ZE	vh	2,2	2,1	1,9	1,9	1,9	2,9	3,4	2,1	2,6	3,1	3,1	3,2	3,3	3,6
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	4,2	3,1	2,7	2,6	2,6	4,5	-	2,6	3,2	4,0	4,5	5,0	5,3	-
Preço do petróleo (Brent)	Euros	51,9	52,6	44,1	50,9	54,5	61,1	64,6	55,5	57,9	62,9	62,4	62,6	64,4	66,7
Preço do petróleo (Brent)	vh	18,2	1,4	-14,2	-8,1	-0,2	32,1	46,6	14,1	26,3	38,0	32,0	51,7	46,3	42,4
Actividade económica															
PIB	vh	1,3	1,9	2,0	1,9	1,7	2,0	-	n.d.						
Indicador de clima económico	sre\$/mm3m	0,2	1,0	0,7	1,2	1,0	0,9	0,9	1,0	1,1	1,1	0,9	0,8	0,8	0,9
Indicador de actividade económica	mm3m	0,9	1,9	1,2	1,8	2,2	2,6	-	2,2	2,4	2,5	2,6	2,3	2,4	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	2,6	4,8	4,8	4,1	4,2	5,8	-	4,2	4,6	4,7	5,8	5,2	6,6	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	2,3	3,5	4,7	3,6	2,2	3,4	-	2,2	3,4	2,8	3,4	1,4	2,1	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-6,6	-3,6	-6,8	-4,7	-2,6	0,1	-	-2,6	-2,3	-2,4	0,1	-0,6	0,3	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflac.)	vh-mm3m	1,2	0,5	1,7	0,1	0,5	0,0	-	0,5	0,7	0,3	0,0	0,0	0,9	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh-mm3m	-5,8	3,7	-4,8	0,4	11,9	10,1	11,5	11,9	5,4	7,7	10,1	10,0	15,0	11,5
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre\$/mm3m	-34,2	-35,2	-33,2	-32,9	-35,5	-39,2	-42,9	-35,5	-36,8	-37,9	-39,2	-41,4	-42,5	-42,9
Indicador quantitativo do consumo privado	vh-mm3m	1,4	2,1	1,9	2,4	2,0	2,3	-	2,0	2,1	2,0	2,3	2,3	2,5	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	1,5	1,7	1,9	1,4	1,6	1,8	-	1,6	1,4	1,5	1,8	1,7	1,7	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	0,8	5,7	1,7	9,5	5,2	6,6	-	5,2	6,9	5,6	6,6	6,2	7,9	-
Índ. de vol. para o consumo de autom. lig. de passag.	vh-mm3m	-3,0	6,4	-0,3	14,5	4,1	6,5	-	4,1	7,3	4,8	6,5	7,5	12,3	-
Investimento															
Indicador de FBCF		-3,0	3,5	0,0	0,6	2,6	10,8	-	2,6	1,0	4,2	10,8	5,8	4,1	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-7,6	2,1	-1,9	-2,3	2,0	12,0	-	2,0	4,6	8,1	12,0	3,9	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	5,9	-5,9	-6,9	-3,9	-9,9	-2,9	-	-9,9	-16,1	-18,0	-2,9	-2,5	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	15,6	9,8	9,6	9,0	9,8	9,8	-	9,8	9,9	9,6	9,8	9,8	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-6,8	-7,8	-8,8	-11,5	-4,9	-5,1	-	-4,9	-6,7	-6,1	-5,1	-10,2	-6,9	-
Indicador de máquinas e equipamentos		2,7	4,6	4,1	4,0	5,1	5,0	4,5	5,1	5,2	5,4	5,0	4,6	4,3	4,5
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-7,3	6,3	1,5	48,0	-17,5	-7,9	-18,0	-17,5	-15,3	-12,8	-7,9	-10,4	-11,0	-18,0
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	12,9	6,2	2,7	-9,0	-19,8	92,9	19,0	-19,8	-11,8	2,9	92,9	53,8	26,4	19,0
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vc\$/vh-mm3m	12,1	3,9	4,2	2,6	5,3	3,4	-	5,3	4,8	4,7	3,4	3,5	-	-
Carteira de encomendas externa	sre\$/mm3m	-14,4	-3,6	-7,0	-2,0	-1,3	-4,0	-10,3	-1,3	-1,3	-2,0	-4,0	-8,0	-9,7	-10,3
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	12,4	8,8	13,5	9,8	6,3	5,8	-	6,3	5,7	6,1	5,8	4,9	8,6	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	8,1	7,4	3,5	6,6	7,3	12,0	-	7,3	7,8	10,3	12,0	12,2	13,7	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,7	8,0	8,4	7,9	7,9	7,8	-	n.d.						
Emprego	vh	0,7	0,2	0,2	-0,5	0,2	0,9	-	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vc\$/vh-mm3m	1,2	-6,5	-5,3	-3,8	-6,1	-10,7	-	-6,1	-6,8	-9,7	-10,7	-10,9	-5,4	-
Expectativas de desemprego	sre\$/mm3m	43,8	42,2	40,5	40,4	42,7	45,3	46,6	42,7	44,0	44,7	45,3	46,6	47,8	46,6
Ofertas ao longo do mês	vc\$/vh-mm3m	3,6	13,7	15,1	3,0	11,4	25,7	-	11,4	19,5	19,5	25,7	15,9	11,6	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,9	-0,3	-1,1	-0,8	-0,1	0,7	-	-0,1	0,1	0,4	0,7	0,9	1,0	-
Remunerações médias declaradas	vc\$/vh-mm3m	3,5	3,5	3,7	3,5	3,7	3,2	-	3,7	3,6	3,8	3,2	3,2	2,9	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,8	2,9	2,5	2,9	2,9	3,2	2,9	2,9	2,7	2,6	3,2	3,6	3,4	2,9
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	3,1	2,5	2,4	2,5	2,2	2,7	2,9	2,1	2,6	2,8	2,7	2,9	2,9	3,1
Indicador de inflação subjacente	vh	2,0	1,9	1,6	1,9	2,0	2,2	2,4	1,7	2,1	2,2	2,3	2,4	2,4	2,5
Índice de preços no consumidor - bens	vh	3,2	2,2	2,3	2,3	1,8	2,5	2,6	1,7	2,4	2,7	2,5	2,5	2,6	2,8
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	2,9	2,9	2,6	3,1	2,9	3,0	3,5	2,8	2,9	3,0	3,0	3,4	3,4	3,6
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	4,6	2,5	1,5	1,6	1,7	5,2	-	1,7	2,5	3,9	5,2	6,2	6,6	-
Índice Cambial Efectivo Portugal	vh	0,2	0,8	0,8	0,7	0,6	1,3	-	0,8	1,2	1,4	1,2	1,6	1,5	-
Câmbio euro/USD	vh	0,9	9,1	9,0	7,3	7,9	12,4	14,4	9,2	12,8	14,0	10,3	13,2	12,8	17,3
Câmbio USD/euro	USD	1,256	1,371	1,311	1,348	1,374	1,449	1,500	1,390	1,423	1,468	1,457	1,472	1,475	1,553
Câmbio euro/JPY	vh	6,6	10,4	11,3	13,2	9,3	7,9	0,8	7,3	10,2	7,8	5,6	1,4	0,2	0,9



SIGLAS

- - não apurado acum12m – valor acumulado dos últimos 12 meses FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo ICP – Indicadores de Curto Prazo IPC – Índice de Preços no Consumidor IPI – Índice de produção industrial m. mensal – média mensal de valores diários mm12m – média móvel de 12 meses mm3m – média móvel de 3 meses n.d. – não disponível p. – ponderada PIB – Produto Interno Bruto s.r.e. – saldo de respostas extremas stocks – saldos em fim de mês v.a. – variação anualizada v.c.s. – valores corrigidos de sazonalidade v.e. – valores efectivos v.h. – variação homóloga v.h.m. – variação homóloga mensal v.h.t. – variação homóloga trimestral ind – índice	ACAP – Associação do Comércio Automóvel de Portugal AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição APETRO – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas BCE – Banco Central Europeu BdP – Banco de Portugal DCN – Departamento de Contas Nacionais (INE) EDP – Electricidade de Portugal FMI – Fundo Monetário Internacional IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional INE – Instituto Nacional de Estatística MEI – Ministério da Economia e da Inovação MFAP – Ministério das Finanças e da Administração Pública MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico REN – Rede Eléctrica Nacional SDDS – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços SN – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos UE – União Europeia (27) ZE – Zona Euro
--	---

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- PIB dos Países Clientes. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (2000=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- PIB UE27: Fonte: Eurostat.
- PIB Área Euro. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Países Clientes. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Sentimento Económico na UE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Sentimento Económico na ZE. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego na UE27. Apresentação: v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Eurostat.
- Carteira de Encomendas na Indústria da UE27. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., mm3m. Fonte: Comissão Europeia.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".
- Preço do Petróleo (Brent). Mensal, em Euros. Fonte: "Energy Information Administration" (EIA).



Actividade Económica

- Indicador de Clima Económico. Variável estimada (DCN - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- Indicador de Actividade Económica. Variável estimada (DCN - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.
- Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100). O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens Intermédios. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Dormidas na hotelaria. Fonte: INE.
- Consumo de Energia Eléctrica. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: APETRO.

Consumo Final

- Indicador Quantitativo do Consumo Privado. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e MEI); Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ACAP). Indicador de consumo corrente. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador de consumo de bens duradouros. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Situação Económica do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Crédito ao Consumo. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- Operações da Rede Multibanco. Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- Vendas nos Hipermercados. Fonte: APED.
- Vendas de Gasolina. Fonte: APETRO.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo-o-terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP; Cálculos: INE/DCN. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento.
- Vendas no Comércio a Retalho. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

Investimento

- Indicador de FBCF. Variável estimada (DCN - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE e INE.
- Vendas de Varão para Betão. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- Carteira de Encomendas na Construção. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Fonte: INE.



- Vendas de Máquinas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e). Fonte: INE.
- Adjudicações de Obras Públicas. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- Crédito para Compra de Habitação. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- Vendas de Veículos Comerciais e de veículos ligeiros de passageiros para rent-a-car e táxis. Fonte: ACAP.

Procura Externa

- Indicador de Procura Externa em Valor. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Valor. Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês. Fonte: INE.
- Exportações e Importações de Mercadorias em Volume. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- Carteira de Encomendas Externa. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- Evolução Prevista das Exportações. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

Mercado de Trabalho

- Emprego e Desemprego. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- Mercado de Trabalho. Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./mm3m. Fonte: IEFP.
- Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais (C.N.) base 2000 de 1999 a 2003. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- Indicador das Expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. base 2000 de 1999 a 2003) (s.r.e.). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do IIES relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente actualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. Apresentação: v.h.-mm3m de v.c.s.. Fonte: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES) / MTSS.
- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MTSS.

Preços e Câmbios

- Índices de Preços no Consumidor. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Variável estimada (DCN - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- Taxas de Câmbio. Apresentação: médias mensais de valores diários e v.h.. Fonte: BCE.